

## **APATIA DISCENTE E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**

Eduarda da Rosa Gil<sup>1</sup>  
Nícolas Corrêa dos Passos<sup>2</sup>  
Luciane Senna Ferreira<sup>3</sup>  
Silvana Pires Silveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Ao considerar as teorias contemporâneas de ensino e o papel da educação formal na constituição social dos sujeitos, compreende-se que o processo pedagógico ultrapassa o ensino de conteúdos disciplinares, assumindo também como objetivo a formação de indivíduos críticos e capazes de exercer a empatia. Nesse contexto, diferentes estudos apontam a leitura como uma ferramenta relevante no enfrentamento da apatia observada entre crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho é analisar de que modo práticas de leitura mediadas pedagogicamente podem contribuir para o desenvolvimento da empatia e para a ampliação da relação que os estudantes estabelecem entre experiências individuais e problemáticas sociais e coletivas. As atividades foram desenvolvidas com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Letras Licenciatura - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Osório. A abordagem metodológica fundamenta-se na pesquisa qualitativa, por meio da observação participante, da análise de registros reflexivos, de debates em sala de aula e de produções textuais dos estudantes, tendo como base a leitura de textos ficcionais e de gêneros argumentativos. Os resultados indicam que, embora os alunos demonstrem boa proficiência em leitura, apresentam dificuldades na articulação entre vivências pessoais e questões sociais mais amplas. No entanto, ao longo das intervenções, observou-se uma mudança gradual, ainda que incipiente, nas produções escritas e nas discussões, com a emergência de posicionamentos mais sensíveis ao bem-estar coletivo e a temas sociais. Conclui-se que o trabalho sistemático com a leitura, aliado à mediação docente, contribui para a formação empática dos estudantes e reforça a relevância da escola como espaço de formação de sujeitos, comprometida com uma educação crítica e humanizadora.

**Palavras-chave:** PIBID, Empatia, Formação crítica e Leitura.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório - RS, [2022017296@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:2022017296@aluno.osorio.ifrs.edu.br);

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório - RS, [2025026181@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:2025026181@aluno.osorio.ifrs.edu.br);

3 Professora coordenadora do PIBID no subprojeto Letras - Português, doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale - RS, [luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br](mailto:luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br).

4 Professora supervisora do PIBID no subprojeto Letras - Português, graduada no Curso de Letras pela Faculdade Cenecista de Osório (FACOS) - RS, [silvana-psilveira@educar.rs.gov.br](mailto:silvana-psilveira@educar.rs.gov.br);



## INTRODUÇÃO

Faz parte das atribuições do docente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental a consolidação do processo de alfabetização dos alunos, por meio do ensino das estruturas gramaticais e da apropriação das normas de escrita por parte dos alunos, porém, além disso, é indissociável a função do professor no processo de letramento dessas crianças, partindo de uma concepção de linguagem como ferramenta interacional para com o mundo externo ao próprio indivíduo (Geraldi, 1984), formando sujeitos capazes de constituir relações sociais, respeitar as diferenças e solucionar problemas através da Língua. Portanto, é do interesse do educador compreender como se dá o processo de desenvolvimento da empatia entre os jovens estudantes, e que ferramentas podem ser utilizadas para estimular esse processo em sala de aula.

Embora não exista uma única definição do que se pode entender por “empatia”, compreende-se, de forma geral, que seja a capacidade de se identificar com outra pessoa, de se colocar no lugar do outro, ou, em uma definição mais específica que utilizamos neste trabalho, uma emoção vicária composta por múltiplos subcomponentes que permitem aos indivíduos reconhecer e compartilhar o estado cognitivo e/ou afetivo de um outro percebido (Davis, 1983, Mumper & Gerrig, 2017), sendo os componentes cognitivos evidenciados pelas possibilidades de conceber pontos de vista diferentes dos seus, enquanto os componentes afetivos e emocionais são confirmados pela disposição de sentir compaixão e preocupação pelos outros (Davis, 1983, Roza & Guimarães, 2022). Apesar das definições variadas, é universal a compreensão de que a empatia está associada a capacidades intrapessoais e interpessoais, sendo fundamental na construção de um sujeito humano; e estudos como os revisados por Roza & Guimarães (2022) relacionam positivamente a leitura, em especial de obras de ficção, com o desenvolvimento empático de crianças e jovens em idade escolar, o que pode ser muito utilizado por professores de Língua Portuguesa e Literatura.

Obras de ficção, por sua vez, são definidas por Oatley (2016) como textos que simulam ou contam uma história de forma a estimular a imaginação do leitor, sem ter o intuito de fornecer informações detalhadas sobre o mundo, mas desenvolver a imaginação acerca de diferentes épocas, lugares e culturas. Dessa forma, ao engajar com as histórias presentes nos textos ficcionais, por meio de inferências emocionais com as personagens e circunstâncias complexas que ele talvez não encontre em seu cotidiano, o leitor passa a compreender melhor os outros (Oatley, 2016). De acordo com Mar & Oatley (2008), o texto ficcional tem a função



de simular o mundo social via abstração, criando uma experiência profunda e imersiva para o leitor, desenvolvendo habilidades sociais e comunicativas que transpõem a literatura e formam habilidades úteis no mundo real.

Pesquisas na área de educação e psicologia têm apontado que intervenções podem aumentar a competência empática em estudantes de diferentes níveis escolares (Guarisco & Freeman, 2015; Riquelme & Montero, 2013, *apud* Roza & Guimarães, 2022). Partindo desse pressuposto teórico, motivado por uma realidade discente relativamente apática encontrada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Osório, em uma turma de nono ano na Escola Estadual General Osório, situada no município de Osório - RS, foi realizado um estudo de cunho qualitativo e natureza descritiva, fundamentado na análise de intervenções propostas em sala de aula, compostas por leituras de obras de ficção e não ficção, a fim de comparar o desenvolvimento causado por diferentes gêneros textuais e literários na empatia, respeito às diferenças, criticidade, comunicação e interações sociais dos alunos, bem como produções textuais realizadas pela turma em diferentes momentos do ano e debates acerca de temas sociais relevantes e atuais, gerando assim este relato de experiência.

A análise dos dados produzidos ao longo das intervenções descritas neste trabalho concluiu que, dentro dos limites e potencialidades da leitura como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da reflexão crítica, da empatia e da articulação entre experiências individuais e problemáticas sociais, a utilização de obras de ficção tende a gerar resultados preferíveis em relação a obras de não ficção, considerando intervenções graduais e sistematizadas.

## **METODOLOGIA**

Ressalta-se que a proposta didática aqui apresentada, inicialmente, não foi estruturada de maneira totalmente linear e sistematizada. As intervenções pedagógicas buscaram atender simultaneamente às demandas institucionais da escola e às necessidades específicas da turma participante. Logo ao começo, a professora regente destacou que a turma em questão não apresentava dificuldades significativas no que se refere ao desempenho acadêmico. Entretanto, os estudantes eram frequentemente caracterizados como individualistas, demonstrando certa apatia ao que abrangia questões com temas sociais e posicionamentos marcados por perspectivas mais conservadoras.



Diante desse cenário, considerando o papel social da escola na formação ética e cidadã dos estudantes, optou-se por desenvolver práticas pedagógicas centradas na leitura e no debate com o intuito de promover uma educação centralizada na formação crítica e empática. As atividades foram realizadas quinzenalmente, escala estabelecida pelo PIBID, com momentos de leitura, discussão e produção textual que estimulassem a reflexão crítica.. Os temas abordados em cada encontro foram selecionados com o objetivo de suscitar reflexão e promover debates significativos, privilegiando questões sociais e temáticas capazes de mobilizar dimensões éticas, críticas e emocionais.

Assim, para proporcionar situações em que os estudantes pudessem refletir sobre diferentes perspectivas e problemáticas sociais, as atividades foram organizadas em diferentes eixos temáticos, articulando práticas de leitura, debate e produção textual: **(1)** fantasia e interpretação literária, com a leitura e discussão de contos de fantasia; **(2)** leitura de ficção e desenvolvimento da empatia, a partir de textos informativos e de um trecho da obra *A Viúva de Ferro*; **(3)** influenciadores digitais e autenticidade nas redes sociais, com análise e debate de artigos de opinião; **(4)** plataformas de apostas on-line e seus impactos sociais, também trabalhado por meio do gênero artigo de opinião; **(5)** dilemas éticos em ficção e jornalismo, com análise de matéria jornalística relacionada à temática apresentada na série *O Conto da Aia* (Margaret Atwood, 1986); e **(6)** tráfico humano e vulnerabilidade social, como temática para a produção de uma redação argumentativa pelos estudantes.

A primeira aula teve como tema contos de fantasia, sendo utilizado o conto Amor Esqueleto (Dennis Vinicius, 2015), cuja leitura havia sido solicitada previamente. Foi então proposto um debate inicial acerca da obra, onde os alunos deveriam manifestar suas opiniões sobre o desfecho das narrativas e sobre as características dos personagens, servindo como diagnóstico da familiaridade da turma com obras literárias.

No segundo encontro, buscou-se investigar mais diretamente a relação dos alunos com a leitura. O objetivo foi identificar se os estudantes possuíam o hábito de ler por prazer, quais tipos de conteúdos costumavam consumir e quais eram seus interesses pessoais, de modo a utilizar essas informações no planejamento das atividades. Para isso, iniciou-se a aula com a apresentação de um texto informativo que discutia como a leitura de ficção pode contribuir para o desenvolvimento da empatia. Em seguida, realizou-se a leitura de um trecho da obra "*A Viúva de Ferro*" (Xiran Jay Zhao, 2022), narrativa de ficção científica inspirada na prática histórica dos chamados "pés de lótus", na China. Inicialmente, os alunos foram informados de que o texto se tratava de um relato real, somente após a finalização da leitura foi revelado seu ser um texto ficcional.



Após a atividade, os estudantes foram convidados a comentar oralmente as sensações despertadas pela leitura do texto. Em seguida, foi proposta uma atividade na qual deveriam relatar experiências com obras, como livros ou filmes, que os tivessem sensibilizado em relação a algum tema específico, explicando de que forma a narrativa aborda tal questão.

Nas aulas seguintes, os debates foram direcionados a temas que envolvem questões sociais contemporâneas, com o objetivo de estimular a ampliação da visão crítica dos estudantes e fomentar sua participação nos debates pelo seu teor “polêmico”. Nesse contexto, foram introduzidos os gêneros artigo de opinião, artigo jornalístico e redação argumentativa, esses solicitados pela professora regente. Entre os tópicos abordados estiveram a atuação de influenciadores digitais e a questão da autenticidade nas redes sociais, bem como a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das apostas on-line, problematizando o papel das plataformas de jogos e apostas e seus possíveis impactos sociais. Nesse momento, foi trabalhado o gênero artigo de opinião, enfatizando suas características argumentativas e a construção de posicionamentos fundamentados.

Em seguida, a fim de aprofundar a compreensão dos estudantes acerca dos gêneros argumentativos, foi explorada a diferença entre o artigo de opinião e o artigo jornalístico. Para isso, foi apresentada uma matéria jornalística cuja temática apresentava semelhanças com uma situação retratada na série “*O Conto da Aia*”, também sendo utilizada uma resenha do livro, de forma complementar. A partir dessa aproximação entre ficção e realidade, promoveu-se uma discussão sobre o conceito de dilemas éticos presentes tanto em narrativas ficcionais quanto em textos jornalísticos. No decorrer desta temática, enfatizou-se a importância de que os estudantes baseassem suas interpretações nos fatos apresentados nos textos analisados, procurando desenvolver argumentos sustentados em informações concretas.

Perto das últimas aulas, foi solicitado pela professora regente trabalhar com o gênero redação argumentativa. Foram então apresentadas as características estruturais desse gênero, bem como seu modelo de organização textual, destacando aspectos como a construção da tese, a elaboração de argumentos e a articulação de ideias ao longo do texto. Como ponto de partida para a produção escrita, foi proposto um debate sobre o tema do tráfico humano. A discussão buscou abordar não somente a definição do fenômeno, mas também suas formas de ocorrência, estratégias de prevenção e os modos, muitas vezes sutis, pelos quais esse tipo de violência pode se manifestar. Posteriormente, foi solicitado à turma a produção de uma redação argumentativa com base nas discussões realizadas em sala de aula. A atividade buscou estimular a reflexão sobre a temática abordada, bem como desenvolver a capacidade de organização de argumentos e posicionamento crítico por meio da escrita.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao identificarmos, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola General Osório, um perfil geral em que os alunos eram participativos e contribuíam com suas opiniões durante as aulas, porém apresentavam dificuldade de expressar sensibilidade e criticidade em suas análises, e de relacionar sua subjetividade às experiências vivenciadas por outrém, fez-se necessário buscar por teorias e formas de intervenção capazes de modificar essa realidade, aproximando as crianças de obras literárias ficcionais com as quais poderiam engajar, contribuindo com o desenvolvimento de senso crítico e apatia delas, bem como atividades utilizando obras de não ficção, com as quais poderiam engajar a partir da relação traçada entre assuntos sociais relevantes e suas próprias realidades.

Como apontam Roza & Guimarães (2022), existe uma lacuna na produção acadêmica em Língua Portuguesa a respeito da relação entre a Literatura de Ficção e o desenvolvimento da empatia, movendo o foco de nossa busca para um eixo internacional, onde existe uma ampla gama de trabalhos, partindo de obras de psicologia, principalmente de Mark H. Davis (1983), para um escopo onde a ficção se mostra como uma potente ferramenta de simulação de experiências e desenvolvimento empático em sujeitos, em especial crianças e jovens, como defendem Mar & Oatley (2008, 2011) Oatley (2016) e Mumper & Gerrig (2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rosa & Guimarães (2022) ao realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as relações entre leitura e empatia pontuam que a leitura de ficção estimula o desenvolvimento da empatia ao atuar como uma simulação de experiências sociais, oferecendo um espaço onde os leitores podem praticar e aprimorar suas habilidades interpessoais

A leitura de textos ficcionais pode estabelecer nas crianças diferentes conexões com as personagens das histórias: imaginar-se ao lado dessas personagens, querer ajudá-las; ou imaginar que se tornaram as personagens, mas mantendo a identidade pessoal. Esse processo é mais intenso em textos com foco narrativo na primeira pessoa, quando o narrador é a personagem principal da história. Como resultado dessas conexões com as personagens, os estudantes do ensino fundamental engajam-se na leitura dos textos, desenvolvendo e aprofundando sua capacidade de entender o ponto de vista dos outros, desenvolvendo também sua capacidade de realizar inferências, o que se relaciona ao componente cognitivo da empatia (Parsons, 2013 apud Rosa e Guimarães, 2021, p. 14).



As autoras também indicam que, diferentemente da leitura de textos ficcionais, a leitura de textos não ficcionais, como reportagens de jornais ou revistas, tende a não promover com a mesma intensidade o desenvolvimento do aspecto empático. O que dialoga com o que foi identificado ao longo das práticas desenvolvidas neste trabalho. Durante os debates e nas produções textuais realizadas pelos estudantes, observaram-se mudanças limitadas em relação aos posicionamentos inicialmente apresentados, os quais frequentemente se mantiveram fortemente ancorados em perspectivas individuais, com pouca ampliação da sensibilidade em relação às dimensões sociais discutidas em sala de aula.

Nesse sentido, ainda que a proposta pedagógica tenha buscado mobilizar temáticas socialmente relevantes como forma de estimular a empatia e ampliar o horizonte de reflexão dos estudantes, os resultados observados indicam que esse processo não ocorre de maneira imediata ou automática. Tal conclusão, em parte, se deve ao uso limitado de textos ficcionais em sua integralidade durante as práticas desenvolvidas, uma vez que as atividades também precisaram atender às demandas de conteúdos estabelecidas pela escola. Além disso, tal postura pode estar relacionada não apenas aos hábitos de leitura dos estudantes, mas também a aspectos mais amplos do contexto social e cultural em que estão inseridos, nos quais discursos individualizantes tendem a ocupar um espaço significativo na formação de opiniões.

Já na primeira aula, apesar de, inicialmente, o foco da atividade estar voltado ao desenvolvimento do letramento literário dos alunos, percebeu-se que, apesar da turma ter uma compreensão geral adequada do texto, a maior dificuldade não se encontrava na proficiência de leitura dos alunos, e sim na realização de um aprofundamento na subjetividade e na capacidade de expressar aspectos emocionais presentes na narrativa. Embora tenham lido e participado das discussões a respeito da obra, ao serem instigados por questionamentos mais aprofundados a respeito da compreensão de Amor Esqueleto, especialmente relacionados às emoções e motivações das personagens, muitos estudantes apresentaram dificuldade em elaborar interpretações mais complexas, o que está diretamente relacionado ao fato de, durante a atividade do segundo encontro, em que deveriam escolher obras literárias que os teria sensibilizado, muitos estudantes terem afirmado não possuir uma obra literária específica para mencionar, recorrendo, em diversos casos, a exemplos provenientes do cinema ou de outras mídias audiovisuais.

Da mesma forma, durante a última aula, onde foi abordado o tema do tráfico humano e foram apresentados exemplos e situações que evidenciaram como vítimas em condições de vulnerabilidade, seja econômica, social ou emocional, podem ser alvos da exploração, as declarações dos alunos durante o debate se fundamentaram em suas opiniões pautadas em



experiências individuais, por exemplo sobre como agiriam em determinadas situações, suas próprias perspectivas como regra, sem necessariamente ampliar a discussão para uma perspectiva mais abrangente da realidade social ou a partir de um senso de coletividade.

Embora as mudanças observadas tenham sido pontuais, os dados indicam que a mediação pedagógica da leitura pode contribuir para a construção gradual de uma postura mais reflexiva entre os estudantes. As atividades de debate, interpretação textual e produção argumentativa criaram espaços de confronto de perspectivas, permitindo que os alunos entrassem em contato com experiências distintas das suas. Ainda que as respostas permaneceram centradas em vivências individuais, o processo de problematização mostrou-se relevante ao estimular questionamentos e deslocamentos interpretativos. No entanto, nesse contexto, observou-se que o trabalho com textos ficcionais tende a favorecer de forma mais significativa a mobilização de aspectos empáticos e a ampliação da sensibilidade dos estudantes em relação às experiências e perspectivas do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo deste trabalho permitem afirmar que as práticas de leitura mediadas pedagogicamente exercem papel fundamental na formação integral dos estudantes do ensino fundamental. As intervenções realizadas no contexto do PIBID revelaram que, apesar de os alunos demonstrarem boa competência leitora, a capacidade de articular vivências pessoais a questões sociais mais abrangentes exige um trabalho intencional e gradual por parte do professor.

A experiência com diferentes gêneros textuais, sobretudo os de natureza ficcional e argumentativa, mostrou-se um caminho promissor para a ampliação do olhar interpretativo dos estudantes e para o incentivo à reflexão sobre temas da contemporaneidade. Ainda assim, é preciso reconhecer que a empatia e a consciência social se constroem de maneira lenta e progressiva, sendo indissociáveis de uma prática pedagógica consistente e comprometida com a leitura crítica.

Nesse sentido, os dados também sugerem que uma abordagem centrada mais amplamente no texto ficcional tenderia a produzir resultados mais expressivos do que intervenções baseadas predominantemente no debate. A literatura, ao permitir que o leitor habite perspectivas alheias e experiencie realidades distintas da sua, oferece um caminho singular para o desenvolvimento da empatia, efeito que o debate, por si só, nem sempre é capaz de alcançar com a mesma profundidade.



Diante disso, torna-se evidente que a escola e, em especial, o professor de Língua Portuguesa ocupa uma posição estratégica na promoção de experiências leitoras que vão além do uso funcional da linguagem, abrindo espaço para o diálogo, a escuta e o questionamento da realidade. Espera-se que este trabalho contribua para o avanço das discussões sobre leitura literária, criticidade e empatia no ambiente escolar, e que sirva de estímulo para novas investigações que aprofundem essas relações de forma cada vez mais rigorosa e significativa.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, por todo o apoio; à Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, pela oportunidade e parceria; e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e incentivo ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sem o qual esta pesquisa não seria possível.

## REFERÊNCIAS

ATWOOD, Margaret. **The Handmaid's Tale**. New York: Crest. 1986.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: ÁTICA, 2011. 5ª ed. p. 39-46.

MAR, R. A.; OATLEY, K. **The function of fiction is the abstraction and simulation of social experience**. *Perspectives on Psychological Science*, 2008.

MAR, R. A. *et al.* **Emotion and narrative fiction: Interactive influences before, during and after reading**. *Cognition & Emotion*, 2011.

MUMPER, M. L.; GERRIG, R. J. **Leisure reading and social cognition: A meta-analysis**. *Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts*, 2017.

OATLEY, K. **Fiction: Simulation of social worlds**. *Trends in Cognitive Sciences*, 2016.

ROZA, Sarah Aline; GUIMARÃES, Sandra Regina K. **Relações entre leitura e empatia: uma revisão integrativa da literatura**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 24, n. 2, ePTPPE14051, 2022.



VINICIUS, D. **Conto: Amor Esqueleto**. In: CARDOSO, S. E. **Imaginários: Contos de Fantasia, Ficção Científica e Terror**. São Paulo: Draco, 2015.

ZHAO, Xiran Jay. **A Viúva de Ferro**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2022.

